

A mediação da informação pelo professor para alunos dos anos iniciais em ambiente de biblioteca escolar

The mediation of information by the teacher for students in the early years in a school library environment

Angelina Quinalia Ramires  

Mariângela Spotti Lopes Fujita   

Resumo

A mediação da informação, em âmbito escolar, em especial nos anos iniciais, é realizada pelo professor, porque, apesar de as escolas municipais terem o espaço físico da biblioteca, não dispõem de profissionais para exercer a função de bibliotecário. Com a finalidade de entender como os alunos dessa faixa etária lidam com as mais diversas informações ao seu redor e qual o papel do professor como mediador da informação, a proposição é conhecer o comportamento informacional de estudantes e o processo de mediação informacional dos estudantes de anos iniciais, sob a perspectiva do professor, enquanto mediador da informação, com o objetivo de elaborar proposta de desenvolvimento de atividade de mediação da informação pelo professor em ambiente de biblioteca escolar. Para isso, foi realizado estudo teórico sobre comportamento informacional e mediação da informação e estudo explicativo sobre o processo e o agente de mediação informacional da rede municipal de ensino de Marília, nos anos iniciais. No campo da mediação da informação, observa-se uma mudança significativa de paradigma, o qual, antes, era voltado para o sistema e, hoje, está mais direcionado ao usuário, suas necessidades e usos da informação, ou seja, focado nas pessoas, no comportamento informacional delas. As reflexões sobre a mediação no contexto escolar sugerem que o professor, o bibliotecário e a biblioteca escolar assumem um papel fundamental, contribuindo de maneira positiva para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Palavras-chave: comportamento informacional; mediador da informação; anos iniciais.

Abstract

The mediation of information, in the school environment, especially in the early years, is carried out by the teacher, because, although municipal schools have the physical space of the library, they do not have professionals to perform the function of librarian. In order to understand how students in this age group deal with the most diverse information around them and what the teacher's role is as a mediator of information, the proposition is to know the informational behavior of students and the informational mediation process of students in initials, from the teacher's perspective, as an information mediator, with the objective of elaborating a proposal for the development of information mediation activity by the teacher in a school library environment. For this, a theoretical study was carried out on informational behavior and information mediation and an explanatory study on the process and the informational mediation agent of the municipal education network of Marília, in the early years. In the field of information mediation, there is a significant paradigm shift, which, before, was focused on the system and, today,



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 277-298, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI [10.46902/2022n1p277-298](https://doi.org/10.46902/2022n1p277-298).

is more focused on the user, their needs and uses of information, that is, focused on people, their information behavior. Reflections on mediation in the school context suggest that the teacher, the librarian and the school library play a fundamental role, contributing positively to the student's cognitive development.

Keywords: informational behavior; information mediator; initial series.

1 Introdução

De acordo com Fialho e Andrade (2007), a conduta humana na busca de informação pressupõe o estudo da interação entre pessoas, os vários formatos de dados, informação, conhecimento e sabedoria, nos diversos contextos em que interagem, pois a informação é essencial ao funcionamento e relação entre os indivíduos, grupos sociais, organizações e sociedades, além de melhorar a qualidade de vida. Todd (2003) argumenta que a informação tem o potencial para mudar o que as pessoas já conhecem e também para moldar suas decisões e ações.

Em um exemplo bem simples, podemos pensar em uma pessoa que está em casa com fome e, em sua despensa, há muitos alimentos que necessitam ser preparados para se comer, porém, essa pessoa não possui habilidades culinárias para fazê-lo. Então, ela vai em busca de uma receita que se adeque à sua necessidade e aos seus ingredientes disponíveis, a qual ela pode obter através de um livro de receitas, de um *site* de receitas; poderá igualmente ligar para alguém que entenda do assunto e possa ensiná-la, enfim, há várias maneiras de essa pessoa satisfazer sua necessidade, cabendo a ela escolher a que mais lhe convém. Todavia, para isso, ela precisa ir em busca da informação.

Dessa forma, a informação perpassa as relações interpessoais, melhorando a qualidade de vida das pessoas, mudando a forma de se pensar e agir, e também serve de parâmetro para tomadas de decisões. A informação é essencial para o ser humano: a pessoa mais informada tem condições de tomar decisões importantes, em sua vida, com maior segurança, de sorte a opinar, expressar melhor suas opiniões e ideias, reivindicar seus direitos, compreender seus deveres enquanto cidadão, enfim, participar ativamente da sociedade em que vive.

Muitos indivíduos não têm consciência de que precisam da informação, por isso, o mediador da informação deve ter conhecimento disso, para orientar esse usuário, levantando questões, temas, para poder atender às suas necessidades e, nesse sentido, é importante entender esse usuário, identificando seu perfil, como ele desenvolve a busca, quais informações ele procura, quais caminhos ele

percorre, para obter uma informação, além de outras informações ambientais que vão influenciar nessa busca.

Estudos desenvolvidos por Baughman (2000), em seu livro *Policy Making for Public Library Trustees*, no estado de Massachusetts (EUA), mostram que as notas dos estudantes são mais altas, onde as escolas têm programas de biblioteca, nas quais as bibliotecas possuem maior número de livros por estudante e são usadas mais intensamente, com flexibilidade de horário, maior investimento de materiais, bibliotecários à disposição, para atender os alunos, e coleções digitais ajustadas à estrutura curricular da escola. Esses estudos revelam que a biblioteca escolar influencia muito positivamente o processo de aquisição do conhecimento dos estudantes.

Percebe-se que, no mundo contemporâneo, a quantidade de informações produzidas a cada dia é cada vez maior. Com a chegada de muitos recursos tecnológicos, as crianças têm possibilidade de um acesso muito fácil e rápido aos meios de comunicação em massa, entre os quais está a internet. Dessa forma, tornou-se muito mais cômodo procurar a informação de que se precisa em um celular do que ir até a biblioteca fazer uma pesquisa. Além disso, os meios de busca não formais são muito utilizados também, como vídeos no *youtube*, *blogs*, *sites*, entre outros. Porém, é oportuno lembrar que não basta ter uma infinidade de informações à disposição: é muito importante saber usá-las, de modo a favorecer o conhecimento e a aprendizagem, ou seja, saber usá-las de acordo com a necessidade – e isso exige estratégias e ferramentas cognitivas. A facilidade de encontrar a informação não garante que esta seja a informação correta e nem a informação de que o sujeito precisa, no momento.

Por isso, o mediador informacional, no caso o professor, é tão importante nesse processo, pois ele ajuda o usuário a encontrar a informação que melhor se encaixe às suas necessidades ou mesmo a informação que ele não está procurando, mas que é necessária para a sua formação.

A proposta desta pesquisa é conhecer o processo de mediação da informação dos estudantes dos anos iniciais sob a perspectiva do professor enquanto mediador da informação com o objetivo de elaborar proposta de desenvolvimento de atividade de mediação da informação pelo professor em ambiente de biblioteca escolar. Para tanto, foram realizados estudos teóricos sobre comportamento informacional e mediação da informação, abordados nas seções 2 e 3, enquanto, na seção 4, estudo explicativo sobre o processo e o agente de mediação informacional da rede municipal de ensino de Marília, nos

anos iniciais, reconhecendo o professor como o principal mediador da informação, já que, na rede Municipal de Marília, não há o cargo de bibliotecário. Ao final, é feita proposta de atividade de mediação da informação pelo professor, no ambiente da biblioteca escolar.

2 Comportamento informacional de crianças e adolescentes na perspectiva da formação escolar

Para que o professor possa executar, de maneira efetiva, o seu papel de mediador da informação, é necessário que ele conheça o perfil de seus alunos e o comportamento informacional deles. Segundo Todd (2003), há três linhas de pesquisa sobre o comportamento informacional de crianças e adolescentes: a biblioteca escolar; as crianças e os adolescentes e a internet, que determina o padrão de busca da informação, nos meios eletrônicos; a terceira é a busca pela informação no cotidiano, a qual discute interesses da vida diária.

Segue abaixo uma sistematização com as principais características das três linhas de pesquisa de Todd (2003, p. 38-39):

Quadro 1 - Comportamento Informacional de crianças e adolescentes

Comportamento Informacional de crianças e adolescentes		
Aprendizagem dos alunos por meio da biblioteca escolar	Crianças e adolescentes e a internet	Busca pela informação no cotidiano
<p>É fundamental para o desenvolvimento da competência informacional, no contexto escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Biblioteca escolar contribui para o aprendizado dos estudantes; - Necessita de investimentos em livros e materiais; - Importante a presença de um bibliotecário, para mediar e ajudar o usuário a entender às suas necessidades; 	<p>Há uma série de barreiras para a busca e o uso eficaz da informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incapacidade, por parte do usuário, de lidar com o excesso de informação disponível; - Tendência em realizar pesquisas simples; - Avaliação superficial da procedência da informação; - Favorecimento de pistas visuais, como imagens ao invés de informações textuais; 	<p>Embora muitas pesquisas estejam ligadas à leitura de lazer e ao uso da mídia de massa, poucos estudos tratam de informações do cotidiano, como uso de drogas, saúde, carreiras e desemprego, bem como avaliam os efeitos de programas de provisão de informações sobre comportamentos associados a esses.</p> <ul style="list-style-type: none"> - As escolas e bibliotecas podem ser poderosos catalisadores na vida de um jovem, proporcionando um ambiente e acesso a

<p>- Horários flexíveis, para atender às necessidades individuais.</p>	<p>Faz-se necessário desenvolver as informações dos alunos e literacias críticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenvolver andaimes intelectuais para se envolver adequadamente com essas informações, para acessar, interrogar e criticar as informações, de forma a atender às suas necessidades de aprendizagem e resultados de conhecimento desejados; - questionar e desafiar o mundo ambíguo de ideias disponibilizadas pela Web; ter a capacidade de gerenciar e usar eficazmente as quantidades de informação que confrontam, em sua busca por novos conhecimentos e compreensão. 	<p>fontes de informações capazes de moldar escolhas e decisões sobre questões de vida e estilo de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Embora os adolescentes não tenham dificuldade em expressar suas necessidades de informação, poucos procuram ativamente informações em bibliotecas e outras agências de informação, por considerar que a biblioteca escolar é um mecanismo de controle, fonte apenas de material sancionado socialmente, que trata de disciplinas apenas de uso curricular.
--	--	--

Fonte: Sistematização elaborada pelas autoras.

A biblioteca escolar está diretamente relacionada ao conhecimento dos estudantes, sendo fundamental para o desenvolvimento da competência informacional, no contexto escolar, ou seja, o desenvolvimento de habilidades nos estudantes que os capacite à busca e uso mais efetivos da informação. Nesse sentido, Todd (2003) observa de que forma a biblioteca escolar contribui para o aprendizado dos estudantes.

A biblioteca escolar deve ser mais que um espaço físico; precisa propiciar uma aproximação do aluno com a literatura, com o conhecimento. Assim, seu principal objetivo é fomentar a leitura e a busca pela informação, promovendo o contato com a mesma a todos os educandos, sem que haja exclusão. Sabemos que a leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, logo, a criança que tem contato com a leitura desde cedo é beneficiada em diversos aspectos imprescindíveis para a sua formação integral:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade

de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e mídias (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION, 2021, online).

Portanto, de acordo com a declaração da IFLA, as bibliotecas escolares assumem um papel fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno, desenvolvendo neles habilidades para se tornarem sujeitos autônomos, capazes de refletir, selecionar aquilo de que precisa, filtrar a informação e utilizá-la, de maneira que ela traga um novo conhecimento à sua vida.

Conforme Mata e Casarín (2014, p. 32), a biblioteca escolar deve estar integrada às atividades propostas em sala de aula pelo professor, pois a integração ao projeto pedagógico é essencial para que os recursos disponíveis sejam adequadamente direcionados às necessidades curriculares da instituição.

Essa integração entre biblioteca, alunos, professores e equipe gestora vai trazer muitos benefícios ao público-alvo, no caso, os alunos, pois, dessa forma, o trabalho será direcionado e focado no usuário e suas necessidades, de forma que ajude o aluno a entender o que ele necessita buscar, favorecendo seu comportamento informacional, de forma independente e ativa, a fim de ser capaz de refletir sobre a informação, localizando-a, avaliando-a e fazendo uso dela, segundo suas necessidades.

Com relação à terceira linha da pesquisa, que é a busca da informação para o uso no cotidiano, pesquisas apontam que pouca atenção tem sido dada aos interesses de vida das crianças e adolescentes, como assuntos referentes ao uso de drogas, desemprego, saúde, profissão, entre outros.

Por conseguinte, os mediadores da informação, sejam os profissionais da biblioteca, sejam os professores, devem estar preparados para se antecipar às necessidades desses adolescentes, disponibilizando inclusive fontes de informações alternativas, mais atraentes e mais acessíveis, porque, muitas vezes, eles não questionam sobre determinados assuntos, por se sentirem subjogados ou mesmo envergonhados.

Kuhlthau (2005) implementou uma série de atividades a serem aplicadas com os alunos do Ensino Fundamental, desde o seu ingresso na escola, divididas por faixa etária; são atividades de baixa complexidade, as quais possibilitam o

envolvimento e a integração dos alunos. O programa é dividido em três fases, resumidas no quadro abaixo:

Quadro 2 - Programa de atividades a serem desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental

- **Preparando a criança para usar a biblioteca – Destina-se ao período inicial de escolarização, ou seja, às crianças de 4 a 7 anos. Visa ao maior envolvimento da criança com a biblioteca, desmistificando o ambiente ou criando afinidades com os livros.**
- **Aprendendo a usar os recursos informacionais – Direciona-se a alunos de 7 a 10 anos. Engloba práticas e interesses associados à leitura, à preparação para o uso dos recursos informacionais e à busca de informações para trabalhos escolares.**
- **Vivendo na sociedade da informação – Volta-se às séries finais do Ensino Fundamental, isto é, às crianças de 11 a 14 anos. O estudante é preparado para viver em uma sociedade com informações abundantes, por meio do desenvolvimento de atividades que lhe permitirão recuperar as informações necessárias à sua vivência social.**

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como se observa, são trabalhos que almejam despertar não somente o interesse da criança pela leitura, como também desenvolver competências informacionais, considerando a biblioteca como um lugar muito propício, porque nela se pode encontrar uma infinidade de assuntos interessantes para o aluno. Nessa perspectiva, o mediador desempenha um papel muito importante para essa tarefa, pois ele vai ajudar o estudante a descobrir qual a sua necessidade, orientando-o a efetuar sua busca, de maneira efetiva, pois, muitas vezes, esse aluno não se dá conta do que realmente precisa buscar.

De acordo com a International Federation of Library Association (1999), está comprovado que um trabalho integrado entre professores e bibliotecários proporciona um maior nível de literacia na leitura e escrita, maior capacidade de resolver problemas, uso da informação e das tecnologias de informação. O benefício desse trabalho em conjunto é muito grande e só colabora para a formação integral do aluno.

Almeida Júnior (2009) afirma que a mediação é uma ação de intervenção e alteração de sentido para os sujeitos que dela participam. Sob outra perspectiva, a mediação é compreendida como uma intervenção de um terceiro para articular dois elementos, tendo como objetivo estabelecer a passagem de um elemento para o outro. Desse modo, o bibliotecário e/ou o professor assume o papel de

mediador, com o intuito de atingir o usuário em suas necessidades, de forma que esse usuário seja transformado pela informação.

Esse tipo de atitude engloba uma proposta diferenciada, com disposição do profissional em atuar de maneira ativa, envolvendo-se com a proposta do projeto, conhecendo seu público-alvo, deixando de lado o velho paradigma de que as bibliotecas são lugares intocáveis, de silêncio e, muitas vezes, inacessíveis aos alunos.

Silva-Jerez e Casarin (2015), em uma revisão de literatura sobre o comportamento informacional de jovens e adolescentes, no cotidiano, observaram que, atualmente, com o rápido avanço das tecnologias e o acesso à internet mais fácil, a maioria dos jovens declara procurar pela informação através de seus aparelhos celulares, em *sites* de busca, artigos científicos, entre outros. A pesquisa também mostrou que muitos jovens buscam por vários *sites* para verificar se a primeira informação encontrada está correta e, quando necessário, pedem ajuda a familiares ou pessoas mais próximas. Isso revela uma competência informacional, por parte desse público.

O estudo abordou o relevante papel das bibliotecas escolares, dos profissionais de mediação da informação e do comportamento e competências informacionais dos estudantes do Ensino Fundamental.

Ora, percebe-se também que o professor assume um papel capital, nesse contexto, porque ele pode e deve focalizar, em sala de aula, questões do cotidiano dos alunos que são pouco exploradas ou consideradas “tabus”, disponibilizando materiais ou orientando os estudantes em sua busca, promovendo debates e discussões, de sorte a contemplar esses assuntos, para que o aluno possa perceber sua necessidade de informação e possa encontrar meios de procurá-la, sem se sentir constrangido, subjugado ou envergonhado.

Santos Neto e Almeida Júnior (2014) pontuam sobre a importância da mediação da informação, para que a informação seja assimilada de maneira efetiva, a fim de transformar o indivíduo com a aquisição do conhecimento.

Dessa forma, o professor irá ajudar o aluno a selecionar a informação de que realmente ele necessita, em meio a muitas outras informações às quais ele tem acesso, direcionando-o para o seu foco, para que ele se aproprie desse conhecimento necessário em sua vida e seja também transformado por ele.

3 A mediação da informação para a competência informacional

A mediação da informação é um processo que se dá entre indivíduos e que proporciona a transmissão e o acesso ao conhecimento. O mediador faz uma intervenção, para que o usuário tenha acesso à informação, ajudando-o a lidar com ela, ou seja, auxiliando-o a desenvolver a competência informacional.

Dervin e Nilan (1986) estudaram como a biblioteca escolar e outros meios de aquisição da informação podem melhorar seu processo de resposta, através de ajustes, para que a individualidade de cada sujeito seja respeitada, contemplando-se as necessidades específicas de cada usuário, da melhor maneira, de sorte a enxergá-lo como ser único.

Conforme Gasque (2013), a competência informacional é a capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento, que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.

Portanto, a competência informacional refere-se à maneira como o indivíduo vai lidar com a informação que tem em suas mãos, filtrando aquilo que é relevante para a sua necessidade e descartando aquilo que não lhe serve, no momento.

Davallon (2007) afirma que, além de a mediação proporcionar uma interação entre sujeitos ou objetos, ela implica também uma mudança, uma alteração da situação inicial.

Segundo Araújo (2012, p. 1246), a mediação consiste em “[...] uma intervenção intencional, de um ‘colocar-se entre’ e, por meio justamente desta ação, fazer se relacionarem diferentes sujeitos, instituições e instâncias”. Assim, a mediação é uma ação carregada de intenção. O mediador tem um objetivo explícito, que é o de estabelecer relações.

Santos Neto e Almeida Júnior (2014) destacam que o papel da mediação vai além da conciliação, porque pressupõe interferência, interlocução, e está presente no processo de interpretação, de construção de sentidos, consistindo em uma ação poderosa, para representar fenômenos de informação em diferentes perspectivas e contextos, desde o pessoal, o profissional, o institucional, o social, o informacional etc.

Para Santos Neto e Almeida Júnior (2014), não se pode negar a importância da interferência do profissional da informação: o mediador humano é essencial, é fundamental para o processo de mediação e não pode ser substituído pelas mídias, pelas tecnologias e pelos meios de comunicação, uma vez que, como mencionado acima, o mediador tem uma intenção, tem um propósito, uma ação planejada, mesmo que indiretamente, de acordo com o usuário.

Almeida Júnior (2009, p. 92), por sua vez, afirma:

Mediação da Informação é toda interferência - realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Posteriormente, Almeida Júnior (2015, p. 25), reformula o conceito, para atender a um novo entendimento sobre a mediação da informação:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Nessa linha, Davallon (2007) assinala que o papel de intermediário é de facilitar a comunicação e favorecer a passagem a um estado melhor, ou seja, o bibliotecário, nesse caso, tem o papel de ajudar o usuário a encontrar a informação que ele procura, de modo que esse sujeito seja transformado por essa informação.

Conforme Davallon (2007), na mediação pedagógica, o formador assume a posição de mediador, ensejando uma regulação das interações educativas, para que a relação entre aprendiz e saber seja efetiva e conduza a uma aprendizagem. Dessa forma, o professor é também um mediador da informação.

De acordo com Case e Given (2016), a necessidade de informação se modifica muito rapidamente, dependendo da atividade que o usuário está realizando; por isso, é imperioso investigar o processo de busca, o qual se traduz em comportamentos e ações, examinando-se o material que o usuário produz. Nessa linha, é aconselhável que o mediador estude o comportamento de pequenos grupos para facilitar a intervenção.

No procedimento de busca da informação, pelo usuário, temos o processo estruturado, que consiste em um interesse de busca mais específico, como de questões factuais, datas, nomes, acontecimentos, ou o processo não estruturado, que envolve temas mais amplos, questões mais genéricas, as quais apresentam várias etapas.

Ao longo do tempo, foi-se percebendo que as pessoas fazem muitas buscas não estruturadas. Case e Given (2016) classificam essas buscas com termos como *Browsing*, *Scanning*, *Serendipity*, *Encounter*.

Browsing é um termo bem amplo, utilizado para se referir à busca informacional não planejada, quando há um interesse prévio pelo assunto, de maneira geral, porém nenhum interesse mais específico, de sorte que a pessoa se coloca em uma situação de busca, mas sem nenhum foco (CASE; GIVEN, 2016).

Scanning é o ato de observar, analisar uma informação e determinar o que é mais importante nela, a fim de, posteriormente, escolher se esse material é interessante ou não, em uma busca mais detalhada. Nesse tipo de busca, o indivíduo tem um foco específico e direciona sua busca para aquilo que lhe é mais importante (CASE; GIVEN, 2016).

Serendipity é um vocábulo empregado para determinar que uma pessoa está em uma situação de busca por algo, encontra outra informação diferente daquela de que ele necessitava e se dá conta de que essa informação também lhe interessa e lhe pode ser útil, no futuro, por isso, coleta e guarda esse material para usar futuramente (CASE; GIVEN, 2016).

Encounter é uma situação na qual a informação vem até o indivíduo sem que ele esteja procurando, em uma situação inesperada; por exemplo, se vou até a casa de um amigo fazer uma visita e lá eu encontro uma revista com uma matéria de um assunto que me interessa. O propósito inicial era a visita, mas, a partir daí, aparece uma oportunidade de colher justamente a informação de que o indivíduo precisava (CASE; GIVEN, 2016).

Uma vez encontrada a informação, o indivíduo decide o que vai fazer com ela: se vai usá-la, se vai descartá-la, se vai guardá-la; enfim, como o sujeito vai fazer uso dessa informação seria objeto de outros estudos, segundo Guimarães (2020,

informação verbal)¹, o acesso à informação vai gerar outros conhecimentos, outras informações, em uma dinâmica helicoidal.

4 A mediação da informação pelo professor em ambiente de biblioteca escolar

Nas escolas da Rede de Ensino Municipal de Marília-SP, há os espaços físicos das bibliotecas, porém, não há bibliotecários. Por conseguinte, no espaço escolar, o professor é o principal mediador entre os alunos e a informação. As atividades de leitura, desenvolvidas ou não no espaço da biblioteca, são mediadas pelo professor.

O ato de mediar, ou a mediação da informação, necessita de um agente mediador, de um terceiro que facilite, interfira e medeie algo ou alguma coisa para alguém (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR 2014, p. 1244). Nesse sentido, o professor, ao realizar as atividades do cotidiano, deve exercer esse papel, com o objetivo de proporcionar esse elo entre o aluno e a informação, de forma que o discente se torne um sujeito com autonomia, para saber buscar a informação de que ele precisa, identificando quais as suas necessidades e selecionando aquelas informações que são pertinentes.

O professor é, nessa situação, o mediador da informação, direcionando e planejando as atividades, de modo a contemplar as expectativas dos descritores de diversas áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e contextualizada, transformando uma atividade de leitura em um momento prazeroso, proporcionando situações de aprendizagem, em que o aluno não está buscando necessariamente uma determinada informação, tal como, na classificação de Case e Given (2016), em uma busca não estruturada ou *Encounter*.

A Proposta Curricular da Rede Municipal do Sistema Municipal de Ensino de Marília (MOTA; PELOSO, 2020), elaborada em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) enfatiza as decisões pedagógicas, com a finalidade de atender às competências e habilidades previstas ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para formação integral dos alunos, a fim de garantir o direito de aprendizagem e expressão, por meio de diferentes práticas. Os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, devem “saber

¹ Aula de mestrado na UNESP, no dia 15 de maio de 2020: “Usuário e produção da Informação”- Análise de domínio - a questão das categorias - José Augusto Chaves Guimarães.

fazer” (tendo em vista a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), ou seja, o aluno precisa desenvolver competências informacionais, para saber lidar com a informação que chega até ele (MOTA; PELOSO, 2020).

Para a proposta de desenvolvimento da atividade de mediação da informação por professores dos anos iniciais em ambiente de biblioteca escolar, demonstrada no item 4.1, realizamos estudo explicativo com base na Proposta Curricular de Mota e Peloso (2020) e tomamos como orientação conceitual a mediação da informação de Santos Neto e Almeida Júnior (2014)

4.1 Proposta de desenvolvimento da atividade de mediação da informação elaborada para professores dos anos iniciais em ambiente de biblioteca escolar

A aplicação da atividade elaborada para professores dos anos iniciais, de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas, foi orientada conforme ‘Proposta Curricular: ensino Fundamental – 1º ao 5º ano – do Sistema Municipal de Ensino de Marília’ (MOTA; PELOSO, 2020).

Os procedimentos da atividade de mediação de leitura, em conformidade com as habilidades de leitura do segundo ano do Ensino Fundamental, na visão de Mota e Peloso (2020, p.116), são:

- Identificar a finalidade de diferentes textos e suportes;
- Detectar a função social de textos que circulam em campos da vida social;
- Determinar o tema/assunto de um texto;
- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos literários, de gêneros variados, explorando sua forma de organização composicional e sua finalidade;
- Identificar os elementos da narrativa (espaço, tempo e personagem);
- Estabelecer relações causa/consequência entre partes de um texto marcadas por elementos de coerência (começo, meio e fim);
- Planejar e produzir pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, tendo em vista a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Em função desses procedimentos, descrevemos, no Quadro 3, a atividade de mediação de leitura contemplada pela Proposta Curricular do Segundo Ano da Rede Municipal de Marília (MOTA; PELOSO, 2020).

Quadro 3 – Atividade de mediação de leitura com livro literário

<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, pelo professor, do livro O caso das Bananas - Milton Célio Oliveira Filho. Estratégia de leitura utilizada nessa atividade: "Inferência". Nessa etapa, entra a mediação da informação, realizada pelo professor, através do direcionamento das atividades, de modo a contemplar as expectativas para que a informação chegue até o aluno.
<ul style="list-style-type: none"> • Ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, por meio de perguntas e discussões orais sobre o que o livro desperta no aluno, as figuras, o título, o cenário, a que tudo isso remete o aluno.
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração oral da capa do livro. Nesse momento, o aluno fará inferências sobre o assunto do texto, os personagens que farão parte da história, o contexto, o ambiente em que se passa a história, entre outros elementos.
<ul style="list-style-type: none"> • Início da leitura, pelo professor, com uma pausa em um determinado ponto do livro, para os alunos fazerem suas inferências sobre a história.
<ul style="list-style-type: none"> • Registro dessas deduções em gráficos ou tabelas, de maneira coletiva, a fim de que sejam constatadas posteriormente (pode-se usar a lousa ou o flip chart).
<ul style="list-style-type: none"> • Após o término da leitura, confirmar (ou não) as deduções que os alunos fizeram; nesse momento, o mediador deve promover uma discussão sobre quais pistas o livro deu que ajudaram os alunos em suas deduções.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de reflexão sobre a escrita relacionadas ao texto e à exploração do gênero textual "bilhete", sua estrutura e função social, já que, na história, um personagem manda um bilhete para o outro, pedindo ajuda em uma situação determinada.
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa com os pais ou familiares a respeito de situações nas quais utilizamos um bilhete, ou seja, qual a função social desse texto.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A atividade de mediação descrita é um exemplo de como o professor desempenha o papel de mediador da informação, tendo como objetivo atingir as expectativas de aprendizagem dos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental.

Com o intuito de aprimorar a mediação da informação pelo professor do segundo ano, com base na atividade de mediação de leitura de Mota e Peloso (2020), e tendo em vista o conceito de mediação da informação de Santos Neto e Almeida

Júnior (2015), realizou-se proposta de modelo de mediação da informação pelo professor, no espaço da biblioteca escolar, conforme o Quadro 4:

Quadro 4 - Proposta de modelo de mediação da informação pelo professor no espaço da biblioteca escolar

<p>Leitura, pelo professor, do livro O caso das Bananas - Milton Célio Oliveira Filho. Estratégia de leitura utilizada nessa atividade: "Inferência". Nessa etapa, entra a mediação da informação, realizada pelo professor, através do direcionamento das atividades, de modo a contemplar as expectativas para que a informação chegue até o aluno.</p>	<p>A proposta é que essa leitura seja feita na biblioteca escolar, propiciando uma familiarização do aluno com esse ambiente.</p> <p>Num primeiro momento, o professor deve explorar o espaço com o aluno, deixando-o livre para escolher um título, ler sozinho ou ler para um amigo. A mediação do professor será, nessa etapa, a de direcionar o aluno para o livro referente à sua faixa etária, pois, caso contrário, pode haver um desinteresse por parte do aluno.</p> <p>A leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança; ora, a criança que tem contato com a leitura desde cedo é beneficiada em diversos aspectos importantes para a sua formação integral.</p> <p>Em um segundo momento, o professor apresenta o livro selecionado para a leitura compartilhada.</p>
<p>Ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, por meio de perguntas e discussões orais sobre o que o livro desperta no aluno, as figuras, o título, o cenário, a que tudo isso remete o aluno.</p>	<p>De acordo com Santos Neto e Almeida Júnior (2014), a mediação é uma ação carregada de intenção. O mediador tem um objetivo explícito, que é o de estabelecer relações. Ajudar o aluno a estabelecer relações entre o conhecimento novo e o conhecimento prévio é muito importante e fundamental para a geração de um novo conhecimento.</p>
<p>Exploração oral da capa do livro. Nesse momento, o aluno fará inferências sobre o assunto do texto, os personagens que farão parte da história, o contexto, o ambiente em que se passa a história, entre outros elementos.</p>	<p>O professor, enquanto mediador da informação, direciona e planeja as atividades, de modo a contemplar as expectativas dos descritores de diversas áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e contextualizada, transformando uma atividade de leitura em um momento prazeroso, proporcionando situações de aprendizagem nas quais o aluno não está buscando necessariamente por uma determinada informação, encounter, como, na classificação de Case e Given (2016), em uma busca não estruturada.</p>
<p>Início da leitura pelo professor, com uma pausa em um determinado ponto do livro, para os alunos fazerem suas inferências sobre a história.</p>	
<p>Registro dessas deduções em gráficos ou tabelas, de maneira coletiva, a fim de</p>	<p>O mediador desempenha um papel muito importante para essa tarefa, pois ele vai ajudar o aluno a</p>

<p>que sejam constatadas posteriormente (pode-se usar a lousa ou o flip chart).</p>	<p>descobrir qual a sua necessidade, orientando-o a efetuar sua busca de maneira efetiva, porque, muitas vezes, esse aluno não se dá conta do que realmente precisa buscar.</p>
<p>Após o término da leitura, confirmar (ou não) as deduções que os alunos fizeram; nesse momento, o mediador deve promover uma discussão sobre quais pistas o livro deu que ajudaram os alunos, em suas deduções.</p>	<p>O mediador deve fazer uma intervenção, para que o usuário tenha acesso ao conhecimento, ajudando-o a lidar com essa informação, ou seja, auxiliando-o a desenvolver a competência informacional,</p>
<p>Desenvolver atividades de reflexão sobre a escrita relacionadas ao texto e à exploração do gênero textual “bilhete”, sua estrutura e função social, já que, na história, um personagem manda um bilhete para o outro, pedindo ajuda em uma situação determinada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar na biblioteca, juntamente com os alunos, outros títulos que abordem esse gênero textual e sua função social. - Discutir oralmente sobre quais os meios tecnológicos que os alunos conhecem e que podem substituir esse gênero, nos dias atuais, como mensagens de texto, e-mails, entre outros.
<p>Pesquisa com os pais ou familiares a respeito de situações nas quais utilizamos um bilhete, ou seja, qual a função social desse texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar também com os familiares o que eles utilizam, quando precisam deixar um recado para alguém, de que tipo de meio de comunicação eles fazem uso.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O desenvolvimento da atividade descrita acima tem como agente principal o professor, como mediador da informação, e a biblioteca escolar, enquanto ambiente ideal, a fim de que a mediação da informação feita pelo docente possa ser contemplada de maneira mais efetiva, no processo de aquisição do conhecimento, por parte do aluno.

Outras atividades relacionadas à história são desenvolvidas em outros momentos, envolvendo outras áreas do conhecimento, como Arte (dramatização e recontagem da história, desenho e pintura da história), Matemática (gráficos e tabelas), Ciências (animais da história).

Como já vimos ao longo deste trabalho, o ato de mediar estabelece uma relação de interferência, de intervenção, para a construção de sentidos quanto aos sujeitos que dela participam. Ao mediar uma informação, o sujeito está contribuindo, está dando condições para que o processo de aquisição do conhecimento se concretize.

A mediação implica um acompanhamento de um terceiro, no intuito de facilitar a compreensão; esse terceiro pode ser ou uma pessoa, um objeto, um fato, uma imagem, entre outros. Aqui vamos nos referir ao professor como mediador.

Considerando as pesquisas de Todd (2003), que entende ser a biblioteca um espaço fundamental para o desenvolvimento da competência informacional, no contexto escolar, pois ela contribui para o aprendizado dos estudantes, e tendo em vista o fato de que a biblioteca escolar é um ambiente que aproxima o aluno da literatura e do conhecimento, assumindo como principal objetivo fomentar a leitura e a busca pela informação, o professor deve levar em conta a importância de contemplar e explorar esse espaço da biblioteca, ao realizar suas atividades com o aluno, desmistificando a ideia de que a biblioteca escolar é um mecanismo de controle, fonte apenas de material sancionado socialmente e que trata de disciplinas somente de uso curricular (TODD, 2003).

Conforme Mata e Silva (2008), a biblioteca escolar precisa estar integrada às atividades desenvolvidas em sala de aula pelo professor, porque a integração ao projeto pedagógico é imprescindível, para que os recursos disponíveis sejam adequadamente direcionados às necessidades curriculares da instituição.

Os estudos de Fialho e Andrade (2007) mostram que as bibliotecas escolares exercem uma influência muito grande na vida das crianças e adolescentes, aumentando o rendimento escolar, propiciando um direcionamento para esses alunos, no sentido de ajudar a esclarecer quais são suas reais necessidades de busca, além de estabelecer um critério de busca de maneira a atender às peculiaridades do aluno, auxiliando-o a se tornar mais independente, nesse processo.

Nesse sentido, o que se propõe neste estudo é que a biblioteca escolar seja explorada pelo professor, em sua rotina de trabalho, incluindo esse espaço em seu planejamento, de forma que ela passe a fazer parte da rotina escolar do aluno.

Nessa direção, Mata e Silva (2008, p. 28) afirmam que:

A busca pela formação de cidadãos competentes no uso da informação deve ser iniciada na pré-escola, acentuando-se no período do ensino fundamental, fase introdutória dos educandos ao ambiente da biblioteca escolar e com as fontes de informação, sendo o período propício para a realização da instrução da competência em informação.

Logo, é essencial se inserir o aluno, desce cedo, no ambiente da biblioteca escolar, pois esse espaço traz valiosas contribuições para a aquisição de seu conhecimento, sendo o professor um dos responsáveis diretos por sistematizar esse trabalho com a criança, induzindo-a a fazer uso dos mais diversos recursos informacionais que esse ambiente proporciona.

Vale lembrar que, de acordo com Mata e Silva (2008), a biblioteca escolar precisa ter uma variedade muito grande de materiais, já que atende alunos de várias faixas etárias, além de ser imprescindível que seja organizada de modo diferente ao da biblioteca frequentada por adultos; é necessário que se ofereça também um ambiente agradável, para que a criança desenvolva um conceito positivo com relação à biblioteca, de maneira que se sinta à vontade nesse espaço. Na verdade, não se trata apenas de ter um espaço físico, mas da necessidade de contar com a presença de um profissional capacitado, para exercer esse cargo de bibliotecário escolar.

Mata e Silva (2008, p. 31) enfatizam que a biblioteca escolar pode ser um dos maiores veículos de transmissão da informação para a fase inicial de letramento e conscientização de crianças e jovens do país.

A proposta de atividade acima contempla a utilização do espaço da biblioteca escolar e a atuação do mediador da informação, no caso, o professor, como forma de contribuir para o desenvolvimento do hábito e do prazer da leitura e da aprendizagem, promovendo a familiarização com o ambiente da biblioteca escolar e o acesso à informação.

5 Considerações finais

Estudamos aqui como se dá o comportamento informacional dos estudantes dos anos iniciais, como essa pesquisa é desenvolvida, quais informações o aluno busca, quais os caminhos que ele percorre para obtê-la e qual o papel do mediador da informação, que, nesse contexto, é o professor, para o sucesso dessa busca pela informação. Através de leituras de contribuições de certos autores acerca do assunto, observou-se que a biblioteca escolar e o profissional dessa área contribuem diretamente para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Levando-se em conta que a mediação da informação é uma ação intencional e planejada, observamos também que a consciência do professor sobre seu trabalho é muito importante, pois ele precisa ter em mente que suas ações irão

refletir de forma positiva, ou não, no processo de aquisição de conhecimento de seus alunos, transformando e reinventando saberes.

Nessa perspectiva, primeiramente o professor deve ter um olhar para o aluno, reconhecendo sua singularidade e suas especificidades. Promover alguns valores, como tolerância, solidariedade, responsabilidade social, está inerente às funções da escola, em que essa mediação tem função essencial.

Santos Neto e Almeida Júnior (2014) consideram que a mediação é feita tanto para aqueles que precisam suprir uma necessidade informacional, como também para os que ainda não percebem essa lacuna cognitiva. O professor deve utilizar os mais diversos suportes informacionais, para que o conhecimento chegue até o aluno, permitindo que este descubra o universo informacional que está à sua volta e dando respaldo para que ele trilhe os caminhos da autonomia, aprendendo a lidar com as informações que chegam até ele, selecionando aquelas que são importantes e de que ele realmente necessita. Explorar mais o espaço da biblioteca, utilizando-o como um ambiente catalisador de informações e conhecimento é uma forma de colaborar para o crescimento cognitivo do aluno.

A mediação pode ser implícita ou explícita. A mediação implícita diz respeito às ações realizadas pelo bibliotecário, as quais estão diretamente ligadas ao seu trabalho de recuperação da informação e contribuirão para que a informação chegue até o usuário, sem que ela se perca, como, por exemplo, ao eleger palavras-chave para um arquivo, em processos técnicos de classificação e catalogação. A mediação explícita está ligada a uma maior interação entre o bibliotecário e o usuário (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2014). Percebe-se, dessa forma, que a mediação não pode ficar restrita somente à relação direta entre bibliotecário e usuário, mas precisa estar em todo o fazer bibliotecário.

No caso dos professores, essa mediação implícita também ocorre, quando o docente planeja suas aulas, determina os objetivos a serem atingidos, seleciona as atividades a serem executadas, sempre levando em consideração as especificidades e particularidades de cada aluno. Desse modo, a mediação não se limita somente à relação direta professor/aluno, todavia, ela se estende a toda a ação do professor que tenha o intuito de promover a aquisição do conhecimento.

Cumprе ressaltar que, no caso do município de Marília, não há o cargo de bibliotecário escolar, porém, levando-se em consideração a importância do

espaço físico da biblioteca e, conseqüentemente, desse profissional, observa-se a necessidade de políticas públicas que visem a contemplar um profissional da área em cada unidade escolar, atuando juntamente com professores e alunos, no sentido de mediar a informação e de melhorar, assim, a qualidade de ensino de toda a rede.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: <http://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovildon José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Mediação como conceito potencializador do diálogo entre a Ciência da Informação e os campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2012. Disponível em: <http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19256.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- BAUGHMAN, James C. School libraries and MCAS scores. *In*: SYMPOSIUM SPONSORED BY THE GRADUATE SCHOOL OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE SIMMONS COLLEGE, 2000, Boston. **Anais [...]**. Boston: [s.n.], 2000. Disponível em: <http://web.simmons.edu/%7Ebaughman/mcas-school-libraries>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022.
- CASE, Donald O.; GIVEN, Lisa M. **Looking for Information: a survey of research on information seeking, needs**. 4. ed. Bingley, UK: Emerald Group, 2016.
- DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n. 4, 2007. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2100>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. **Annual review of information science and technology**, v. 21, p. 3-33, 1986. Disponível em: http://www2.hawaii.edu/~donnab/lis670/dervin_nilan.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

FIALHO, Janaína Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 1, p. 20-34, abr. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/M9NMzBgrss7fsRXNKRYbHgQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 14 abr. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION. **Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar**. Trad. de Neusa Dias Macedo. 1999. Disponível em:

<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION. **IFLA/UNESCO school library manifesto**. 2021. Disponível em:

<https://www.ifla.org/node/93585?og=52>. Acesso em: 25 jan. 2022.

KUHLTHAU, Carol. Student learning through Ohio school libraries, Part 1. **School libraries worldwide**, v. 11, n. 1, p. 63-88, 2005.

MATA, Marta Leandro da; CASARÍN, Helen de Castro Silva. Biblioteca escolar e aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **Revista CRB-8 Digital**, v. 1, p. 28-39, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9241>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MOTA, Daniela Rigoldi Del Nero; PELOSO, Rita de Cássia Borguetti. (org.) **Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília**. Marília: Secretaria Municipal da Educação, 2020. 662p. Disponível em:

https://educacao.marilia.sp.gov.br/arquivos/proposta_curricular_2020_-_volume_unico_15110710_17124554.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 1241-1257. Disponível em:

<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt3>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA-JEREZ, Nelson Sebastian; CASARIN, Helen de Casrto Silva. Comportamento informacional de crianças e adolescentes no contexto da biblioteca escolar: uma revisão da literatura. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (CIBES), 1., 2015, Marília. **Anais [...]**. Marília: CIBES, 2015.

TODD, Ross J. Adolescents of the Information Age: Patters of Information Seeking and Use, and Implications for Information Professionals. **School Libraries Worldwide**, v. 9, n. 2, p. 27-46, 2003.

Sobre a autoria

Angelina Quinalia Ramires

Mestranda em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP/Marília). Graduada em Pedagogia, pelo Instituto Superior de Educação Alvorada Plus (ISEAP). Professora Tutora Virtual do Centro Universitário Eurípedes de Marília e Professora da Prefeitura Municipal de Marília.

angelina.ramires@unesp.br

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Doutora e Mestra em Ciência da Comunicação, pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFMG. Professora Titular da UNESP/Marília e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UNESP/Marília). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Nível 1B.

mariangela.fujita@unesp.br

Artigo submetido em: 29 jan. 2022.

Aceito em: 24 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

PPGB

✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.